



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Prevalência de HIV e fatores associados em transexuais homem para mulher no Rio Grande do Sul
<b>Autor</b>	HEITOR TOMÉ DA ROSA FILHO
<b>Orientador</b>	SILVIA HELENA KOLLER

A infecção por HIV é mais prevalente entre mulheres transexuais que na população geral, segundo a literatura internacional. Não há até o momento dados populacionais brasileiros sobre o assunto. Este trabalho avaliou a prevalência de HIV e seus fatores associados em mulheres transexuais no Rio Grande do Sul. Participaram 284 transexuais homem para mulher buscando cirurgia de redesignação sexual no Programa de Transtorno de Identidade de Gênero do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de 1998 até 2014. Com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital, foram obtidos do prontuário das pacientes os seguintes dados: idade, etnia, cidade em que reside, anos de escolaridade, estado civil, história de trabalho sexual, história de infecções sexualmente transmissíveis, história de uso de drogas ilícitas e ano em que iniciou seu acompanhamento no hospital. O diagnóstico de infecção por HIV foi feito por análises séricas: quimioluminescência, confirmada por cromatografia caso o primeiro teste fosse positivo e então novamente de uma segunda amostra. Resultado positivo na segunda amostra foi considerado diagnóstico. Foram calculadas prevalência, frequência, medianas e amplitude das variáveis. Associação entre os fatores demográficos e infecção por HIV foi testada por análise bivariada e por regressão logística, com intervalo de confiança de 95% para razão de chances. A prevalência de HIV no estudo foi de 25%. Fatores associados com essa infecção foram idade avançada, residir na região metropolitana, história de infecções sexualmente transmissíveis e história de trabalho sexual. As chances de infecção por HIV entre mulheres transexuais foram significativamente maiores que na população geral (OR 55,5, IC 95%: 38,39 – 80,39). Considerando a vulnerabilidade acrescida à essa infecção e a outros agravos, são necessárias mudanças na abordagem dessa população pela política de saúde no Brasil, com vistas a garantia de direitos humanos e estratégias mais eficazes de prevenção.